

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO CURSO
DE BIBLIOTECONOMIA**

THAÍS TORRES BRITO

**O DIAGNÓSTICO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL AFRO-BRASILEIRA
NA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA EM
BIBLIOTECAS**

ESCOLARES: um estudo de caso na Biblioteca Delta Selistre

**Porto Alegre
2023**

THAÍS TORRES BRITO

**O DIAGNÓSTICO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL AFRO-BRASILEIRA
NA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA EM
BIBLIOTECAS**

ESCOLARES: um estudo de caso na Biblioteca Delta Selistre

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de bacharelem
Biblioteconomia da Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientador: Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa
da Silva

Porto Alegre

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Helena Lucas Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria de Moura

Vice-Diretora: Prof.^a Dr.^a Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituta: Prof.^a Dr.^a Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Dias

Coordenador Substituto: Prof.^a Dr.^a Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Brito, Thais Torres
O DIAGNÓSTICO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL
AFRO-BRASILEIRA NA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E
RELIGIOSA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: um estudo de caso
na Biblioteca Delta Selistre / Thais Torres Brito. --
2023.

53 f.

Orientador: Fabiano Couto Corrêa da Silva.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Literatura Infanto-Juvenil. 2. Afro-Brasileira.
3. Biblioteca Escolar. 4. Diversidade Cultural. 5.
Educação Inclusiva. I. Silva, Fabiano Couto Corrêa da,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO

Rua Ramiro Barcelos, nº 2705, Prédio 22201.

CEP: 90035-007 Porto Alegre - RS

Telefone: (51) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

THAÍS TORRES BRITO

**O DIAGNÓSTICO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL AFRO-BRASILEIRA
NA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA EM
BIBLIOTECAS**

ESCOLARES: um estudo de caso na Biblioteca Delta Selistre

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de bacharelem
Biblioteconomia da Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientador: Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa
da Silva

Aprovada em: Porto Alegre, 6 de fevereiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva – Orientador
PPGCIN - UFRGS

Ma. Amanda Santos Witt – Examinadora
PPGCIN - UFRGS

Esp. Lucas George Wendt – Examinador
PPGCIN - UFRGS

Pelo carinho, afeto, dedicação e
cuidado que minha vó Vilma
Roseli me deu, pelos
ensinamentos, pela essência
que ela deixou em mim, dedico
esta monografia a ela. Com
enorme gratidão. Te amo
eternamente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus guias e protetores. Minha mãe Iemanjá, por esta sempre comigo. Não foi fácil mas venci. Obrigada por toda sua proteção. Odoyá.

Ao meu marido Robson que foi capaz de suportar todos os meus momentos de estresse durante o processo, choros, inseguranças, noites sem dormir. Sempre me mostrando que sou capaz, me apoiando e me motivando a nunca desistir. Gratidão por fazer parte da minha vida. Te amo!

A minha mãe Mari e as irmãs Amanda e Bruna, que sempre me apoiaram e sempre me motivaram. Amo vocês!

Ao meu padrasto Hélio que vai deixar muitas saudades. Que saudades Hélinho!

As minhas cunhadas Camila e Fabiana por sempre me oferecerem palavras de apoio e conforto nesse momento tão importante pra mim. Amo!

Ao meu orientador Fabiano que aceitou entrar nessa comigo, por ter sido atencioso por todos esses meses de orientação, soube entender as limitações e o momento em que estamos passando, com quem aprendi e evoluí muito durante a construção desse trabalho, agradeço imensamente pela paciência, pelo apoio e por todas as conversas que tivemos durante esse período. Obrigada.

A minha banca, Amanda e Lucas, que aceitaram o convite para fazerem parte desse momento especial e importante na minha vida acadêmica que dedicaram tempo a ler este trabalho. Obrigada!

RESUMO

Este estudo foca na relevância da literatura infanto-juvenil afro-brasileira nas bibliotecas escolares, com ênfase na promoção da diversidade cultural e religiosa. A análise se baseia no caso da Biblioteca Delta Selistre, utilizando uma abordagem metodológica mista, que inclui pesquisa quantitativa e qualitativa. Os resultados revelam uma presença significativa de temáticas afro-brasileiras nos livros, refletindo sobre a cultura, história e religião afro-brasileiras, e demonstrando a importância dessas obras na formação cultural dos alunos e na criação de um ambiente inclusivo na biblioteca. A conclusão reforça o papel vital da literatura infanto-juvenil afro-brasileira na educação e na construção de uma sociedade mais inclusiva, sugerindo a necessidade de aumentar sua visibilidade e integração nos currículos escolares. Desafios como a limitada disponibilidade de títulos e a expansão de temas dentro desta literatura são identificados, apontando para áreas de pesquisa futura.

Palavras - chaves: Literatura Infanto-Juvenil, Literatura Afro-Brasileira, Biblioteca Escolar, Diversidade Cultural, Educação Inclusiva.

ABSTRACT

This study focuses on the relevance of Afro-Brazilian children's literature in school libraries, with an emphasis on the promotion of cultural and religious diversity. The analysis is based on the case of the Delta Selistre Library, using a mixed methodological approach, which includes quantitative and qualitative research. The results reveal a significant presence of Afro-Brazilian themes in the books, reflecting on Afro-Brazilian culture, history and religion, and demonstrating the importance of these works in the cultural formation of students and in the creation of an inclusive environment in the library. The conclusion reinforces the vital role of Afro-Brazilian children's literature in education and in the construction of a more inclusive society, suggesting the need to increase its visibility and integration into school curricula. Challenges such as the limited availability of titles and the expansion of themes within this literature are identified, pointing to areas for future research.

Keywords: Children's Literature, Afro-Brazilian Literature, School Library, Cultural Diversity, Inclusive Education.

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Livros	23
------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Indicadores.....	33
Tabela 2: Livros localizados.....	35
Tabela 3: Descrição dos livros.....	36
Tabela 4: Categorização dos livros e seus indicadores.....	39

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Resultado de Indicadores - Indicadores de temática Afro - Brasileira41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1	OBJETIVOS	15
1.1	Objetivo Geral.....	15
1.2	Objetivos Específicos.....	16
2	JUSTIFICATIVA	16
3	REVISÃO DA LITERATURA	18
3.1	DEFINIÇÃO DE GÊNERO LITERÁRIO DE CULTURA E RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA	19
3.2	A LITERATURA INFANTO-JUVENIL SOBRE CULTURA E RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA	21
3.3	IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE CULTURAL NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL.....	25
3.4	AS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE	26
3.5	FORTALECENDO A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO: A IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/08 NO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO BRASILEIRO ..	29
3.6	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....	31
4	METODOLOGIA	32
4.1	Indicadores empregados na análise dos dados.....	33
5	RESULTADOS	35
5.1	Coleta dos dados.....	35
5.2	Representatividade perante ao acervo infante - juvenil da biblioteca	36
5.3	Tabela de Análise	36
5.4	Categorização dos livros	38
5.5	Interpretação dos Resultados	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7	REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

O papel das bibliotecas escolares vai além do simples fornecimento de livros; elas são também espaços vitais de aprendizagem, pesquisa e exploração cultural. Uma das principais funções das bibliotecas escolares é fornecer acesso a uma diversidade de materiais e recursos que refletem a pluralidade do mundo em que vivemos. Nesse contexto, a inclusão de literatura infanto-juvenil que aborde a religião e a cultura afro-brasileira é de suma importância para promover o respeito à diversidade, o reconhecimento da identidade e o entendimento mútuo entre diferentes grupos culturais.

O Brasil, país de diversidade étnica e cultural ímpar, tem um rico legado afro-brasileiro que permeia sua história, arte, música, culinária e, claro, religião. A religião afro-brasileira, derivada principalmente das tradições africanas trazidas pelos escravos, desempenha um papel fundamental na formação da cultura brasileira e na identidade de muitos brasileiros. No entanto, essa rica herança cultural e religiosa é muitas vezes marginalizada ou mal representada na literatura infanto-juvenil disponível nas bibliotecas escolares.

Segundo Morgado (2010), a inclusão de livros de diferentes culturas e outros modos de vida contribui para proporcionar bons diálogos entre grupos culturais diferentes, promovendo um ajuste entre culturas diversas.

De acordo com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (2006), a missão das bibliotecas é promover o entendimento e a valorização da diversidade cultural, apoiando a inclusão e presença de pessoas e grupos de diferentes culturas.

A Lei 10.639/03, posteriormente alterada pela Lei 11.645/08, foi um marco na educação brasileira, uma vez que incluiu o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo das escolas. Esta legislação reconhece a importância de integrar o conhecimento sobre a história, a cultura e a religião afro-brasileira e africana na educação das crianças e jovens, a fim de combater o preconceito, promover o respeito à diversidade e contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Nesse sentido, a presença da literatura infanto-juvenil de temática afro-brasileira nas bibliotecas escolares é um recurso importante para cumprir os

objetivos desta lei. Essa literatura pode proporcionar aos alunos uma visão mais completa da religião e da cultura afro-brasileira, indo além dos estereótipos e mitos comumente perpetuados na mídia e na sociedade em geral. Além disso, ela pode ajudar a promover a autoestima e o orgulho cultural entre os alunos de origem afro-brasileira, ao verem suas tradições e crenças representadas de forma respeitosa e autêntica.

Vieira (2006), conclui que a literatura infantil auxilia na transformação das atitudes em relação ao outro. Ajuda na interação de comunidades de culturas diferentes, assim as crianças podem conhecer outras culturas, modificando as atitudes e comportamento perante essas culturas. Respeitando assim as diferenças, e compreendendo melhor que a diversidade cultural existe, é preciso ser vista com um olhar diferente.

Conforme a Declaração Universal da Unesco sobre a Diversidade Cultural (2001), a função da biblioteca escolar é ensinar o aluno a pensar, refletir e se questionar sobre determinadas questões. A biblioteca escolar tem que preparar os alunos para a constante transformação da sociedade, respeitando a diversidade cultural, a tolerância, que é essencial para uma sociedade respeitosa com suas diferenças.

Este estudo se propõe a analisar a presença e a representatividade da literatura infanto-juvenil de temática afro-brasileira em uma amostra de bibliotecas escolares, bem como seu impacto na percepção dos alunos sobre a diversidade cultural e religiosa. A pesquisa também busca entender as práticas de seleção e aquisição de livros que conduzem à inclusão (ou exclusão) dessa literatura nos acervos das bibliotecas escolares.

Ao lançar luz sobre estas questões, esperamos contribuir para a discussão sobre a importância da inclusão de literatura infanto-juvenil de temática afro-brasileira nas bibliotecas escolares, e fornecer informações úteis para educadores, bibliotecários, formuladores de políticas e outros interessados na promoção da diversidade e do respeito mútuo na educação.

Nossa análise começa com um exame do contexto histórico e atual da literatura infanto-juvenil brasileira, com particular atenção à representação da cultura e religião afro-brasileira. Através deste exame, procuramos entender os desafios e as oportunidades para a inclusão dessa literatura nas bibliotecas

escolares. Também avaliamos como a Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08 impactaram a presença e a percepção da literatura afro-brasileira nas escolas.

Em seguida, discutimos a metodologia de nossa pesquisa, que combina uma abordagem quantitativa de análise de acervo com uma abordagem qualitativa baseada em interpretação dos resultados obtidos. Explicamos como essas metodologias são empregadas para atingir os objetivos de nosso estudo, bem como as justificativas por trás de nossas escolhas metodológicas.

O próximo passo é apresentar e discutir nossos resultados. Essa discussão é feita de forma detalhada, com o objetivo de entender a complexidade do problema, bem como as diferentes perspectivas dos diversos atores envolvidos: alunos, educadores, bibliotecários e formuladores de políticas.

Por fim, propomos recomendações para práticas futuras nas bibliotecas escolares e sugerimos áreas para futuras pesquisas. Estas recomendações são baseadas em nossas descobertas e têm o intuito de contribuir para a promoção da diversidade cultural e religiosa na educação brasileira.

Ao todo, esta pesquisa é um esforço para ampliar a compreensão sobre a representatividade da cultura e religião afro-brasileira na literatura infanto-juvenil disponível nas bibliotecas escolares e como essa representatividade pode ser melhorada para promover uma educação mais inclusiva e diversa. Nossa esperança é que este trabalho sirva como um recurso útil para aqueles que estão comprometidos em fazer da educação um espaço de respeito à diversidade e ao reconhecimento mútuo.

1 OBJETIVOS

Este capítulo delinea os objetivos que norteiam a presente pesquisa. O foco central é investigar como a literatura infanto-juvenil afro-brasileira, disponível na Biblioteca Delta Selistre, contribui para a promoção da diversidade cultural e religiosa no ambiente escolar.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é analisar a presença e a representatividade da literatura infanto-juvenil sobre a cultura e religião afro-brasileira na Biblioteca Delta

Selistre e como isso pode influenciar na promoção da diversidade cultural e religiosa.

1.2 Objetivos Específicos

a. Identificar a presença de literatura infanto-juvenil sobre a cultura e religião afro-brasileira na Biblioteca Delta Selistre.

Este objetivo envolve uma análise representativa do acervo da biblioteca Delta Selistre. Livros infanto-juvenis serão categorizados com base em sua temática afro-brasileira, incluindo aspectos culturais, históricos e religiosos.

b. Avaliar a representatividade dessa literatura no acervo infanto - juvenil da biblioteca estudada.

Busca-se analisar a proporção de livros infanto-juvenis sobre cultura e religião afro-brasileira em relação ao acervo infanto - juvenil da biblioteca Delta Selistre. Isso inclui a avaliação de fatores como a quantidade desses livros, sua visibilidade e acessibilidade dentro do acervo e a diversidade de temas e representações dentro dessa literatura.

c. Analisar a representação da cultura e da religião afro - brasileiras na literatura infanto - juvenil selecionada nesta biblioteca.

Foi analisada através de indicadores, a representação cultural e religiosa afro - brasileira perante livros selecionados.

2 JUSTIFICATIVA

A diversidade é uma das características mais notáveis do Brasil, uma nação composta por uma multiplicidade de culturas, etnias e religiões. Dentre as várias expressões culturais existentes no país, a cultura e a religião afro-brasileira se destacam pela sua influência histórica e atual. Apesar de sua relevância, frequentemente, observa-se uma deficiência na representação apropriada e na valorização da cultura e da religião afro-brasileira na literatura infanto-juvenil disponível em bibliotecas escolares. Este cenário gera a necessidade de investigar de maneira sistemática a presença dessa literatura nos acervos escolares e o seu potencial para contribuir com a educação para a diversidade.

A Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, reconhece a importância do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, o que indica a

necessidade de prover um conteúdo que esteja alinhado com esse objetivo. Nesse sentido, a literatura infanto-juvenil que aborda temáticas afro-brasileiras se mostra como um recurso didático muito importante, podendo atuar como um mecanismo na construção de uma consciência mais plural e inclusiva nas novas gerações. Ela proporciona uma ferramenta para desafiar preconceitos, combater a discriminação racial e promover a valorização das contribuições afro-brasileiras para a sociedade.

A pesquisa também é justificada pela necessidade de formar cidadãos conscientes e respeitosos da diversidade cultural e religiosa que compõem a sociedade brasileira. A escola, como espaço de formação integral, deve desempenhar um papel importante nesse processo, promovendo o reconhecimento da diversidade e o respeito às diferenças. A literatura afro-brasileira infanto-juvenil tem um papel significativo nesse contexto, ao permitir que os estudantes tenham acesso a histórias e perspectivas muitas vezes silenciadas ou marginalizadas.

Outro fator que justifica esta pesquisa é a necessidade de reflexão e revisão das práticas de seleção e aquisição de livros pelas bibliotecas escolares. A representatividade de obras literárias afro-brasileiras nos acervos escolares depende, em grande parte, das práticas e critérios adotados pelos responsáveis por essas bibliotecas. Portanto, é fundamental compreender esses processos para promover uma maior inclusão da literatura afro-brasileira.

Adicionalmente, esta pesquisa é motivada pelo impacto potencial da literatura infanto-juvenil na formação da identidade e autoestima dos estudantes afro-brasileiros. O acesso a livros que representam de forma respeitosa e autêntica a cultura e a religião afro-brasileira pode contribuir para que esses alunos se vejam de forma positiva, fortalecendo sua identidade cultural e promovendo seu engajamento escolar.

Essa pesquisa é motivada pela minha percepção na fase da adolescência, senti falta de livros com representação cultural afro - brasileira, onde eu poderia estudar e ler sobre a cultura e religião afro - brasileira, sobre minha ancestralidade, na época não tinha muitos livros sobre onde eu estudava, não tinha incentivo a busca por livros que mostrasse a diversidade cultural e religiosa.

Hoje, trabalhando em um centro umbanda, deparo - me com crianças que, assim como eu, relatam sentir essa falta de literatura, tanto na biblioteca, como em sala de aula. Perante isso, é muito importante falar sobre o referido assunto, pois

estamos vivenciando situações que demonstram preconceito seja por cor, seja por religião.

Escolhi a Biblioteca Deltra Selistre, pois é uma das bibliotecas escolares municipais em que mais achei a representação cultural e religiosa afro - brasileiras no acervo infante - juvenil. A busca foi feita através do sistema Pergamum, onde pesquisei sobre outras bibliotecas também, assim verificando que essa biblioteca do estudo tem mais representação. Claro, é pouco ainda, mas é um começo muito significativo.

A biblioteca em si não tem uma história, se confunde um pouco com a história da escola porque foram criadas juntas.

A escola foi fundada em 1953, o ginásio tinha como necessidade auxiliar estudantes noturnos com dificuldade de procurar escolas no centro. Recebeu as primeiras matrículas em 1954. Em 1956 passou a se chamar Ginásio Municipal Emílio Meyer, em homenagem ao grande educador do Rio Grande do Sul.

A partir de 1957, autorizado pelo Decreto Municipal nº 1349, de 7 de outubro do mesmo ano, passou a chamar - se Colégio Municipal Emílio Meyer, que pode oferecer aos estudantes o Segundo Ciclo do curso secundário.

Em 1960 se concluiu os estudos secundários da primeira turma de formandos. A escola e biblioteca ficam localizadas na Avenida Niterói nº 472, no Bairro Medianeira, Porto Alegre, Zona Sul.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Nessa seção é apresentado o referencial teórico que fundamenta o trabalho e contribui para discutir sobre o tema apresentado. Inclui definição de gênero literário, literatura infante-juvenil de cultura e religião afro-brasileira, a importância de diversidade cultural e religiosa, bibliotecas escolares na promoção da diversidade cultural e religiosa e desenvolvimento de coleções, verificando o papel da literatura infante-juvenil de cultura e religião afro-brasileira promovendo a diversidade cultural e religiosa nas bibliotecas escolares.

3.1 DEFINIÇÃO DE GÊNERO LITERÁRIO DE CULTURA E RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA

Segundo Souza (2017), a literatura afro-brasileira é feita por escritores (as) negros (as) que relatam negro diretamente ou indiretamente. Para Lobo (2007), a literatura negra é escrita por um autor negro ou mulato, falando sobre a negritude; falando da cor negra de religião, cultura, racismo. Assumindo - se assim o eu negro. Perante essa narrativa, verifica -se que para ser literatura negra, tens que ser escrito e falado sobre o negro.

Nosso país como um todo, é caracterizado pela miscigenação, sendo assim algumas discordâncias acontecem sobre essa narrativa, seria essa literatura só escrita por negros ou poderia ser também escrita por miscigenados que desejam escrever a literatura negra?

Proença (1988), afirma que a literatura negra pode ser definida de duas maneiras. No sentido restrito, refere-se às obras criadas por autores negros ou descendentes de negros, as quais refletem visões de mundo, ideologias e métodos distintos, moldados por condições ancestrais, sociais e históricas que conferem uma especificidade à expressão cultural. Em um sentido mais amplo, a arte literária, independentemente do autor, pode ser considerada negra, desde que explore aspectos particulares relacionados aos negros ou a seus descendentes. Sendo assim, a literatura seria tanto negra, como sobre o negro. O negro como sujeito e o negro como objeto.

Para Cuti (2002), o termo afro - brasileiro seria no sentido de mascarar a identidade da palavra negra. Existe toda uma variação de mestiçagem, os termos afro - brasileiros e afrodescendentes tendem ao risco de serem definidos como pardos. Fazendo com que a identidade negra fuja um pouco de cena, mudando a palavra para outros termos.

Lobo (2007), definiria a literatura afro-brasileira como sendo feita por afrodescendentes que se assumem de fato como tal . Assim se diferenciando da literatura de autores brancos a respeito do negro. Sendo assim a literatura afro - brasileira se define como sendo escrita por afrodescendentes, e não por autores brancos falando do negro na história. O tema é algo que pode se verificar se um

texto é de literatura afro - brasileira. A temática afro-brasileira inclui a tradição, cultura e religiosidade; mitos e lendas.

Para Octavio Ianni (1988), a literatura afro - brasileira não se trata só do afrodescendente, individualmente, mas como um todo, abrangendo a sociedade, e a cultura, fortalecendo - se a literatura. Tornando - a não focada somente no afrodescendente, mas no negro em geral, suas tradições, culturas, etc.

Segundo Duarte (2008), a literatura afro - brasileira é centrada no negro, também diferenciando a obra de autoria negra, daquela cujo o tema é o negro, e também as obras de autoria negra que não se remetem a experiência do negro.

Para Zila Bernd (2011) e Maria Nazareth Fonseca (2006) essa literatura seria diferente da tradicional, incluindo um elemento importante, a resistência.

Para Duarte (2008, p. 12, grifos do autor), cinco são as características que melhor definem à Literatura afro - brasileira:

- O negro é o tema principal da literatura negra;
- A autoria por afro - brasileiro;
- Não basta ser afrodescendente ou utilizar o tema, mas sim tem que haver uma perspectiva, uma visão de mundo identificada pela história, e pela cultura.
- A linguagem, práticas linguísticas oriundas de África e inseridas no processo multicultural no Brasil.
- O leitor afrodescendente como fator pretendido a essa literatura e, portanto, ausente do projeto que norteará a literatura brasileira em geral.

Destaca - se que nenhum desses elementos seja um ponto concreto de pertencimento à Literatura Afro - Brasileira, mas sim a sua relação. Tanto o tema, a linguagem, a autoria, o ponto de vista, e até o direcionamento não são suficientes. Com base no exposto, a literatura afro - brasileira é um conceito ainda em construção e apresenta diferentes perspectivas de distintos autores. Ainda é complexo entender o que pode ser aceito como literatura afro- brasileira.

Segundo Souza (1983), todas as características de literatura afro - brasileira devem conter o texto, não basta nascer negro ou negra, é preciso tornar- se negro. Não bastar ser um negro(a) que escreva e não relatar da vivência do negro no

mundo e também não pode ser um não-negro que a escreva mesmo o personagem principal sendo negro.

Portanto, quais indicadores podemos usar para detectar esse tipo de literatura?

Acredita - se que a representação étnica, enredo cultural, crítica social, religiosidade, ancestralidade e linguagem podem ser utilizados para fins de categorização. Esses indicadores foram escolhidos para categorizar, indicar o que pode ser considerado como literatura afro - brasileira.

3.2 A LITERATURA INFANTO-JUVENIL SOBRE CULTURA E RELIGIÃO AFRO- BRASILEIRA

Segundo Cunha (2003), a literatura infanto - juvenil tem início do século XVIII, quando as crianças então são tratadas diferentes que os adultos, tendo suas características individuais, as necessidades diferentes do adulto. Recebendo a educação necessária para sua faixa etária, as preparando para a vida de adultas e assim sendo tratada diferente dos mais velhos.

A literatura infanto-juvenil era destinada a fins didáticos, valores morais e evangelização das crianças e jovens. O povo negro assume o papel na literatura infanto - juvenil nas décadas de 20, início de 30. As primeiras histórias foram publicadas no período pós - escravidão, colocando os negros sempre no papel de escravos, sustentando a condições de inferioridade. Nada além disso.

Para Rosemberg (1985), a literatura infanto - juvenil tende a ter uma forma de comunicação específica com a mediação do livro, com o imaginário, construindo um relacionamento com a criança. Ela representa a relação entre adulto e criança.

Assim, a literatura infanto - juvenil pode quebrar estereótipos, romper padrões, acabar com preconceitos, ainda mais em relação a cultura e religião afro - brasileira.

De acordo com Ballestrin (2013), a literatura infanto - juvenil afro - brasileira é uma forma de resistência, é uma tarefa não tão simples, consiste em um movimento tanto teórico quanto prático e político.

Silva e Gomes (2016), destacam que a literatura infanto- juvenil deve conter a valorização da cultura afro - brasileira, resgate de auto estima, memória, e identidade do negro, implicando para o multiculturalismo e a pluralidade étnica. A

literatura infanto-juvenil sobre cultura e religião afro-brasileira desempenha um papel importante na promoção da diversidade e na valorização da cultura negra, ao passo que pode romper estereótipos e preconceitos, proporcionando às crianças e aos jovens uma visão mais ampla e inclusiva da realidade brasileira.

O levantamento a seguir apresenta obras de literatura infanto - juvenil que abordam a cultura e religião afro-brasileira, encontrado e selecionado em um repositório eletrônico em busca de achar livros infanto - juvenis interessantes para estudo :

- a. Contos africanos para crianças brasileiras (2004), de Rogério Andrade Barbosa: pesquisas do autor sobre o universo da literatura tradicional do continente africano renderam esses dois contos de animais: a eterna luta entre o gato e o rato e o porquê de os jabutis terem os cascos rachados. Com eles, as crianças podem entender melhor nossa pluralidade e a diversidade cultural;
- b. Uma história da cultura afro - brasileira (2009), de Walter Fraga; Wlamyra R. de Albuquerque: se refere aos povos africanos que foram escravizados no Brasil, e que trouxeram saberes, técnicas de cultivo, criação de animais, mineração, religiosidade, filosofia, culturas musicais, conhecimento sobre ervas medicinais, dança, divertimento culinária, e etc;
- d. O que há de África em nós (2013), de Walter Fraga; Wlamyra R. de Albuquerque: é um livro de viagens, onde os personagens atravessam o oceano Atlântico, visitam períodos históricos, embarcam em navios e chegam a lugares e situações diferentes. História sobre a presença africana no Brasil. Tudo começa com uma pergunta: desde quando o mundo é mundo essa questão nos leva ao continente africano, as invenções dos primeiros grupos humanos que ali habitavam, a colonização portuguesa, a escravidão, as relações entre Brasil e os países africanos, as criações culturais e seus descendentes em nosso país, dentre outras coisas;
- e. Conhecendo os orixás: de Exu à Oxalá (2018), de Waldete Tristão: nele se conhecem as características de cada orixá, deuses e deusas as religiões

afro – brasileiras. Suas cores, dias da semana, comidas e forças da natureza que comandam;

- f. **Ler E Aprender - Cultura Afro-brasileira (2020)**, de Andressa Maltese: além de apresentar o continente africano, o livro valoriza a cultura africana e afro-brasileira, tratando de assuntos como tolerância e respeito. Os pequenos podem ver no livro a força e beleza dos animais da savana africana, conhecem jogos, brincadeiras, comidas e outras riquezas de origem africana que foram trazidas ao Brasil. Os maiores além de se familiarizar com a arte e os costumes dos povos africanos, podem refletir sobre direitos e deveres do cidadão, firmando valores e atitudes positivas com o outro e com eles mesmo.

Figura 1: Livros



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Os livros mencionados acima, são alguns dos livros que representam a cultura e religião afro-brasileira, livros que mostram que a literatura infanto-juvenil com diversidade cultural pode ser uma ferramenta pedagógica importante, podendo ajudar a contextualizar lições de história, geografia e estudos sociais, proporcionando exemplos concretos e relatos pessoais que trazem esses tópicos à

vida. Além disso, pode estimular a curiosidade e o interesse dos jovens leitores, incentivando-os a aprender mais sobre diferentes culturas por conta própria.

O livro "Contos africanos para crianças brasileiras", de Walter Fraga e Wlamyra R. de Albuquerque é um dos livros interessantes para a representatividade cultural histórica afro-brasileira. Os jovens leitores poderiam aprender muito sobre valores, ajudando a quebrar estereótipos, pois esse livro relata uma gama de saberes, técnicas de cultivo, mineração, construção de casa, religiosidade e filosofia, trazidos pelos africanos. Eles e seus descendentes foram protagonistas importantes na criação cultural do Brasil.

"O que há de África em nós" de Walter Fraga, Wlamyra R. de Albuquerque não tem como não ser mencionado, pois relata a presença africana no Brasil, onde os personagens atravessam o oceano Atlântico, visitam outros períodos históricos, embarcam em navios e chegam a lugares e situações diferentes. Logo é um livro que permite que as crianças se vejam representadas na história, sua cultura, sua religião, sendo fundamental para se sentirem incluídos na sociedade.

Falar de religiosidade é um assunto bem complexo, além do mais, existem muitas crenças, mas há também o preconceito religioso, que muitas vezes, começa na infância, sem nem ao menos as crianças saberem o que é isso ou aquilo.

O livro "*Conhecendo os orixás: de Exu à Oxalá*", de Waldete Tristão apresenta as características de cada orixá, deuses e deusas das religiões afro – brasileiras, bem como suas cores, dias da semana, comidas e forças da natureza que comandam. Trata - se de um livro que desmistifica a ideia de que essa religião de matriz africana é ruim.

Tolerância e respeito são assuntos que tem de estar sempre em pauta para que com o tempo, o preconceito e a intolerância religiosa não existam mais. "Ler e aprender: cultura afro -brasileira", de Andressa Maltese apresenta o continente africano, valorizando a cultura africana e afro-brasileira e as riquezas de origem africana trazidas ao Brasil, trata de assuntos como tolerância e respeito, permitindo - se refletir sobre direitos e deveres do cidadão, firmando valores e atitudes positivas com o outro e com eles mesmos.

A diversidade cultural é de suma importância para combater estereótipos e preconceitos, tendo contato com histórias de diferentes etnias, povos, culturas diferentes, o que contribui para um maior entendimento e apreciação das

diferenças, fomentando empatia, tolerância e respeito pelo 'outro'. Isto é especialmente relevante no caso da cultura afro-brasileira, que tem sido frequentemente marginalizada ou mal representada na literatura brasileira. O livro *“Uma história da cultura afro - brasileira”*, de Walter Fraga; Wlamyra R. de Albuquerque, é uma história que fala dos povos africanos, escravizados no Brasil, trazendo saberes, técnicas, mineração, religiosidade, filosofia, culturas musicais, conhecimento sobre ervas medicinais, entre outras coisas. Um livro importante para mostrar que o povo africano tem muita história, e é um povo essencial para a cultura brasileira.

Todas essas questões nos levam a refletir sobre como a diversidade cultural e religiosa é importante no âmbito escolar, o quanto essa literatura pode contribuir para compreensão das diferenças, agregando culturas tão valiosas para os alunos, gerando saberes diversificados, fazendo com que eles possam ter mais empatia e entendimento das diferenças que existem.

3.3 IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE CULTURAL NA LITERATURA INFANTO- JUVENIL

Para Zilberman (1985), a formação da infância tem uma união familiar maior, desenvolvendo nas crianças a intelectualidade e emoções. A literatura infantil iniciada e a escola atualizada conforme a nova formação da infância, sendo na infância o começo de tudo, onde a criança passa a ler segundo o autor, contos de fadas, mitos, fábulas, lendas folclóricas ou aventuras, o leitor reconhece onde está inserido, sendo importante a diversidade cultural para que essa criança reconheça seu pertencimento. A literatura infanto - juvenil traz muito para criança enxergar na história lida o mundo de onde ela está inserida, de onde ela pertence.

Para Zilberman (2003), a sala de aula é um lugar para desenvolver a apreciação pela leitura, importante para a cultura da literatura, o que não pode ser menosprezado.

A literatura como meio de contemplar questões pedagógicas sobre a diversidade no âmbito escolar, permite que os alunos se vejam representados na história, representando sua cultura, sua religião, sendo fundamental para se ter um novo olhar sobre si mesmas. A literatura permite que muitas questões sejam

trabalhadas esclarecendo e educando os alunos de forma natural, sendo algo mais lúdico, fazendo com que as crianças conheçam, reflitam sobre as diferenças culturais e históricas de cada um.

Para Noronha (2008), quando o aluno enxerga que no ambiente escolar existe o respeito, à liberdade de expressão, fazendo com que a literatura se torne algo cultural de interação. A construção de um ambiente que o aluno possa contribuir com ideias e na própria literatura estudada é dever do professor.

Sendo assim, é dever do professor interagir com os alunos e promover ideias que possam fazer com que eles se sintam mais incluídos em atividades que gostem e que possam refletir sobre vários assuntos culturais e diversidades.

Segundo Silva e Martins (2012), a história e a cultura africana não dizem respeito somente aos descendentes africanos, mas à população brasileira como um todo. A sociedade precisa rever seus princípios, pois através do conhecimento poderemos repensar e reconstruir uma sociedade que está com carência de valores mais humanos, pondo em prática questões sociais que valorizem o ser humano. Os povos africanos e afrodescendentes, na maioria das vezes, quando relatados em textos, são ressaltados suas contribuições apenas à culinária, ao samba e à capoeira, omitindo outros feitos, tais como seus conhecimentos em arquitetura, navegação, medicina, ciência, filosofia, matemática, agricultura, utilização do ferro, entre outros.

3.4 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE

As bibliotecas escolares desempenham um papel fundamental na promoção da diversidade cultural e religiosa. Elas podem servir como espaços onde os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes tradições e culturas. Além disso, as bibliotecas podem realizar eventos e atividades culturais e religiosas, como contações de histórias, exposições e palestras, que promovem a diversidade ativa. A leitura de literatura de diferentes culturas e a realização de oficinas de arte ou culinária baseadas em diferentes culturas são algumas das possibilidades para promover a diversidade nas bibliotecas escolares.

Segundo Santana Filho (2010), a biblioteca escolar tende a incentivar a leitura, através da reflexão o aluno tem outra opinião, não algo estagnado, sem sentido e valor, mas como algo significativo e muito válido.

Mostrar também aos alunos que a biblioteca se preocupa com eles, que ela tenha livros que sejam de acordo com a comunidade que a cerca, que tenha literatura que chamem a atenção do seu leitor, que eles possam se ver através de histórias que ali tenham.

A organização do conhecimento é umas das tarefas mais importantes de uma biblioteca. As bibliotecas escolares têm um papel fundamental de transformação em prol da diversidade cultural e religiosa. Tornar espaços vivos e dinâmicos de aprendizado cultural, proporcionando aos jovens estudantes a oportunidade de explorar, entender e aprender sobre a vasta história de culturas e religiões que compõem a nossa sociedade.

Burlamaque, Martins e Araújo (2011), argumenta que o leitor não tem que ser desinteressado pela leitura, mas ele necessita de uma troca com a leitura, que tenham algo que ele questione, que o ponha em dúvidas e que o faça refletir o que leu. Segundo o autor, o leitor para se interessar pela leitura, ele tem que encontrar algo nela que o faça despertar um indagamento, um interesse em desvendar e refletir no que leu.

Para Côrte e Bandeira (2011), a biblioteca deve ser um lugar cheio de vida, que chame a atenção do leitor, dando prazer ao público que ali busca uma leitura de qualidade, desenvolvendo o gosto por utilizar a biblioteca. Um ambiente onde tenha roda de leitura, palestras, eventos culturais, contações de histórias.

As bibliotecas escolares poderiam promover a diversidade ativa, realizando eventos e atividades culturais e religiosas, oportunidade para alunos se engajarem explorando diferentes tradições e culturas. Leituras focadas em literatura de diferentes culturas, exposições sobre tradições religiosas, palestras de autores de diferentes origens, oficinas de arte ou culinária baseadas em diferentes culturas são apenas algumas das possibilidades.

Segundo Silva (2011), a criança se vê representada na biblioteca escolar, contendo livros que a identificam, de forma que cria um sentido positivo de existência e pertencimento, de reconhecimento e visibilidade, a criança assim desenvolve amor, respeito ao seu semelhante étnico. As crianças de raças e etnias

diferentes começam a enxergar as crianças negras sem preconceito e inferioridade, assim reconhecendo suas diferenças como algo normal e positivo, respeitando e convivendo e interagindo de forma respeitosa dentro da escola e fora dela.

Segundo Behr *et al.* (2008), as bibliotecas escolares têm um papel fundamental na promoção da diversidade. Por atender muitos usuários, estudantes de diversas faixas etárias, comunidade escolar, e etc, elas tem uma função muito importante na parte educacional. As bibliotecas escolares têm um papel fundamental para contribuir com a promoção da diversidade, suas coleções diversificadas, conhecimentos e serviços tendem a ajudar e muito nessa promoção.

Segundo a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (2000), o objetivo da biblioteca escolar é essencial para cumprimento de seu papel e apoio no ensino e aprendizagem; no âmbito cultural, no uso da informação. Sendo assim ela tem de promover um espaço que possa contribuir para a diversidade cultural.

Bezerra (2008), sustenta que a biblioteca escolar tem uma enorme contribuição na formação de leitores, e está associada com a relação do educando e o bibliotecário, que unidos, tornam uma grande equipe de aprendizagem, assim ambos em conjunto tornam a biblioteca escolar um lugar importantíssimo para contribuir com o ensino e aprendizagem dos alunos.

Para Caldin (2005), o bibliotecário contribui muito, pois ele tem o dever de realizar efeitos positivos e de grande valia dentro da biblioteca, para que os serviços oferecidos sejam bem realizados.

Uma das formas para que a diversidade seja eficaz nas bibliotecas é através das coleções de materiais, garantindo uma seleção de livros, revistas, filmes, entre outros recursos que reflitam as diferentes culturas e religiões existentes.

Os bibliotecários escolares, como agente de informação, podem desempenhar um papel de suma importância, como orientar os alunos no seu caminho de descoberta e exploração de diferentes culturas e religiões. Selecionando - se materiais adequados e oferecendo suporte à pesquisa, e a facilitação de discussões abertas e respeitosas. Equipados com o conhecimento e

habilidades necessárias para lidar com questões de diversidade, criando um ambiente de biblioteca acolhedor para os alunos.

As bibliotecas escolares podem ser parceiras para os educadores na inclusão da diversidade cultural e religiosa no currículo escolar, recomendando materiais que complementam o conteúdo ensinado, envolvendo projetos com experiências interculturais, fornecendo suporte na realização de atividades de aprendizagem que utilizem os recursos da biblioteca.

Ao promover a diversidade cultural e religiosa de maneira inclusiva, as bibliotecas escolares podem se tornar espaços de aprendizado, onde os alunos podem expandir seus horizontes, desconstruir ideias pré - concebidas, e mudar sua percepção sobre diversidade cultural e religiosa.

3.5 FORTALECENDO A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO: A IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/08 NO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO BRASILEIRO

A educação tem o poder de moldar não apenas mentes, mas também o tecido social de uma nação. No Brasil, um movimento significativo nessa direção foi a promulgação da lei 10.639/03, que marcou um passo fundamental para a inclusão das temáticas étnico-raciais no currículo escolar. Esta legislação, fruto de anos de lutas e reivindicações do movimento negro, trouxe à luz a necessidade de uma educação mais representativa da diversidade cultural do país. Visando aprofundar e expandir essa perspectiva inclusiva, a lei 11.645/08 veio como um complemento, introduzindo de forma obrigatória o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas brasileiras. Esta mudança legislativa não se trata apenas de uma alteração curricular, mas sim de um passo significativo em direção ao reconhecimento e valorização das múltiplas identidades que compõem o Brasil.

Segundo Gomes (2001), a lei pode ser uma medida de ação confirmativa. As ações políticas, públicas e privadas visam a desigualdades que atingem determinados grupos sociais, como negros, mulheres, indígenas, entre outros.

Ao focar essas temáticas, o Brasil se engaja em um processo de reeducação nacional, desafiando narrativas históricas unilaterais e reconhecendo as contribuições valiosas e muitas vezes negligenciadas das comunidades afro-brasileiras e indígenas na formação da sociedade. A inserção desses conteúdos no

currículo escolar é essencial não apenas para corrigir distorções históricas, mas também para promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo e diversificado. A educação, neste contexto, torna-se uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais equitativa e consciente das suas raízes e da sua diversidade.

No entanto, a implementação dessas leis enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à formação de educadores capacitados e ao desenvolvimento de materiais didáticos que reflitam com fidelidade e respeito às culturas abordadas. Apesar desses obstáculos, os esforços contínuos para integrar efetivamente esses temas no sistema educacional são cruciais para a transformação da sociedade brasileira em uma comunidade mais informada, tolerante e respeitosa. As leis 10.639/03 e 11.645/08 são, portanto, mais do que simples mudanças legislativa; elas representam um avanço significativo na jornada do Brasil em direção a uma nação verdadeiramente inclusiva e representativa de sua rica tapeçaria cultural.

Posteriormente, em 2008, a lei 11.645/08 veio complementar e expandir essa conquista, alterando o currículo oficial da rede de ensino para incluir a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Esta inclusão é essencial para o reconhecimento e valorização das raízes e contribuições desses povos na formação da sociedade brasileira. A mudança curricular proposta por essas leis não apenas corrige uma lacuna histórica na educação brasileira, mas também desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, essas leis incentivam uma abordagem mais inclusiva e diversificada do ensino da história e cultura, proporcionando aos alunos uma compreensão mais ampla e profunda da história do Brasil e de sua diversidade cultural. Essa abordagem é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos das diferenças étnico-raciais. Ao integrar esses temas no currículo escolar, o Brasil dá um passo significativo na luta contra o preconceito e a discriminação, promovendo a educação para a tolerância e o respeito mútuo.

A implementação efetiva dessas leis enfrenta desafios, incluindo a necessidade de formação adequada de professores e a elaboração de materiais didáticos que reflitam adequadamente as temáticas afro-brasileira e indígena.

Contudo, os esforços contínuos para superar esses desafios são essenciais para garantir que a educação brasileira seja um verdadeiro reflexo da diversidade e riqueza cultural do país. As leis 10.639/03 e 11.645/08, portanto, não apenas mudaram o currículo escolar, mas também abriram caminho para uma transformação mais ampla na sociedade brasileira, na qual a inclusão e a valorização da diversidade são vistas como pilares fundamentais.

3.6 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

O desenvolvimento de coleções tem sua origem atrelada à necessidade de selecionar materiais para a formação e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de coleções das bibliotecas, nada mais é que um processo que se planeja, sobre tomada de decisão. É uma gestão muitas vezes complexa da unidade de informação.

Segundo Vergueiro (1989), os bibliotecários teriam que tomar uma posição com relação ao desenvolvimento de coleções, devem deixar de lado as ações relacionadas à acumulação para dar lugar ao acesso à informação. Cabe às bibliotecas e aos bibliotecários proporcionar um acesso mais democrático à informação, o que significa uma transformação no papel do bibliotecário, que altera o seu papel, passando a ser um mediador da informação.

As publicações cada vez aumenta e assim fica mais difícil o seu controle e armazenamento, isso colaborara para deficiência por parte das bibliotecas, em absorver o conhecimento armazenado, acelerando a busca por recursos para resolver esse problema. Com a impossibilidade de absorver, armazenar e acumular tudo que é gerado, o desenvolvimento de coleções ganha destaque.

Para Vergueiro (1989), os acervos devem estar relacionados à comunidade que pertence, a gestão das coleções que formam o acervo, junto ao desenvolvimento de coleções, com outros componentes, devem fazer parte da rotina do bibliotecário. Como mediador entre a informação e o usuário, o bibliotecário direciona os objetivos da biblioteca para o acesso à informação e assim a gestão das coleções começam a fazer parte do universo da própria biblioteca.

Segundo Evans (1979) e Vergueiro (1989), no desenvolvimento de coleções existem seis etapas: estudo da comunidade; política de seleção; seleção; aquisição; desbaste, incluindo descarte; e avaliação da coleção.

O desenvolvimento de coleções é uma das etapas fundamentais, pois nela que se planeja de forma seletiva a partir de determinados fatores para contribuir com um objetivo, para uma comunidade e usuário, gerando qualidade, e eficiência.

4 METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa é exploratória, adotando - se uma abordagem quantitativa e qualitativa, a fim de analisar a presença e a representatividade da literatura infanto-juvenil sobre a cultura e religião afro-brasileira em bibliotecas escolares e como isso pode influenciar na promoção da diversidade cultural e religiosa, permitindo uma análise abrangente e aprofundada dos dados coletados.

Realizamos uma pesquisa quantitativa para coletar dados sobre a presença de temas afro-brasileiros nos livros selecionados. Utilizamos indicadores específicos para categorizar e contar esses temas, como enredo cultural, oralidade, linguagem, ancestralidade e religião. Essa análise quantitativa nos permitiu obter uma visão geral da representação da cultura afro-brasileira na literatura infanto-juvenil.

Além da pesquisa quantitativa, também conduzimos uma pesquisa qualitativa para interpretar os resultados obtidos. Com base nas análises quantitativas e qualitativas, comparamos os dados com teorias e pesquisas existentes sobre literatura infanto-juvenil de temática afro-brasileira e diversidade cultural na educação. Essa abordagem nos permitiu compreender a complexidade do problema e as diferentes perspectivas dos diversos atores envolvidos, como alunos, educadores, bibliotecários e formuladores de políticas.

Este estudo foi conduzido por meio de pesquisas em diversas plataformas digitais. Dentre elas, dois repositórios se destacaram pela relevância e abrangência dos artigos disponíveis: a Brapci (Base de Dados em Ciência da Informação) e o Lume da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No Brapci, foi possível localizar uma ampla gama de artigos sobre cultura e religião afro-brasileira,

fornecendo um aprofundamento significativo no tema. Já o Lume da UFRGS se mostrou uma fonte valiosa para a obtenção de referências essenciais, contribuindo para a orientação e fundamentação do trabalho.

Além disso, a análise incluiu a investigação de livros infantojuvenis da Biblioteca Delta Selistre, selecionados por sua representação da cultura e religião afro-brasileira. O objetivo era verificar o alinhamento dessas obras com os indicadores estabelecidos para o estudo, a fim de apresentar claramente a diversidade de livros que abordam a temática em questão. Este processo permitiu não apenas identificar a presença da representação cultural e religiosa afro-brasileira nos livros, mas também avaliar sua profundidade e autenticidade em relação aos critérios definidos na pesquisa.

4.1 Indicadores empregados na análise dos dados

Na realização desta análise, foram examinados diversos artigos focados na identificação de literatura sobre cultura e religião afro-brasileira. Esta pesquisa bibliográfica permitiu a seleção criteriosa de indicadores específicos para avaliar a representação da cultura e religião afro-brasileira nas obras selecionadas. De acordo com Duarte (2011), a literatura afro-brasileira e africana é caracterizada por sua diversidade e riqueza de detalhes, embora seja frequentemente percebida como um campo ainda em construção. Identificadores como a voz autoral afrodescendente, temas específicos da cultura afro-brasileira e o uso de linguagem distinta foram considerados essenciais para esta verificação. A tabela a seguir apresenta os indicadores selecionados e suas respectivas descrições:

Tabela 1: Indicadores

Indicador	Descrição
Representação Étnica	A literatura afro normalmente apresenta personagens de descendência africana como protagonistas, promovendo a representação étnica e cultural.
Enredo Cultural	O enredo muitas vezes gira em torno de experiências africanas ou afro-brasileiras, seja no contexto histórico ou contemporâneo.
Oralidade	A literatura afro frequentemente incorpora elementos de tradições orais africanas, como a contação de histórias, os jogos de palavra e a repetição.

Crítica Social	Muitos trabalhos na literatura afro abordam questões de desigualdade racial, racismo, e injustiça social, além de exaltar a resistência e a resiliência do povo negro.
Influências Religiosas	Elementos de religiões africanas ou afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, são frequentemente integrados nas histórias.
Ancestralidade	A conexão com ancestrais e a importância da memória coletiva é um tema recorrente.
Linguagem	A literatura afro muitas vezes utiliza variedades linguísticas associadas à população negra e à diáspora africana, além de expressões e vocabulários oriundos de línguas africanas.
Representação Positiva	Esta literatura busca contrapor estereótipos negativos e promover uma representação positiva e fortalecedora dos povos africanos e afro-brasileiros.
Conexão com a África	A conexão com o continente africano, seja através de referências diretas ou de uma abordagem diaspórica, é um elemento comum.
Valorização da Afrodescendência	O orgulho da identidade negra e a celebração da cultura africana e afro-brasileira são características presentes em muitas obras.
Voz autoral afrodescendente	Literatura escrita por autores negros, afrodescendentes.
Temas afro-brasileiros	Temas com abordagem afro - brasileiras, seja pela história, cultura.

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Reconhecendo a literatura afro como um campo em evolução, é importante salientar que nem todos estes elementos precisam estar presentes para classificar uma obra como pertencente a este gênero literário. Cada detalhe e elemento foi cuidadosamente examinado para determinar sua relevância. Os indicadores foram aplicados na análise dos livros encontrados conforme a temática, permitindo uma avaliação mais precisa de como cada obra se alinha à temática cultural e religiosa afro-brasileira. Este processo foi crucial para entender melhor as obras em questão e avaliar sua representação de maneira clara e fundamentada.

5 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa mostram uma porcentagem significativa de temas sobre cultura e religião afro - brasileiras na Biblioteca Delta Selistre, e todos com uma representação muito forte sobre cultura e religião.

5.1 Coleta dos dados

Esses dados foram coletados através do catálogo online da Biblioteca Delta Selistre, no pergamum. Onde foi feita a busca por livros infanto - juvenis de temática afro - brasileira, cultura afro- brasileira. Foram localizados ao total 17 livros sobre.

Tabela 2: Livros localizados

Título	Autor	Ano
A felicidade não tem cor-10 ed.	Braz, Júlio Emílio	1994
Luana: A menina que viu o Brasil neném	Macedo, Aroldo; Faustino, Oswaldo	2000
Lendas Negras	Braz, Júlio Emílio	2001
Xangô, o trovão	Pradi, Reginaldo	2006
Luana: as sementes do Zumbi	Macedo, Aroldo; Faustino, Oswaldo	2007
Luana: capoeira e liberdade	Macedo, Aroldo; Faustino, Oswaldo	2007
O menino mestre e o rei Zumbi: a arte da capoeira	Klaity, Mestre; Luz, Cássia	2007
Lendas de exu 2 ed.	Martins, Adilson	2008
Contos africanos para crianças brasileiras - 5 ed.	Barbosa, Rogério Andrade	2009
O segredo das tranças e outras histórias africanas	Barbosa, Rogério Andrade	2009
Pigmeus: os defensores da floresta	Barbosa, Rogério Andrade	2009
Zumbi dos Palmares - 1 ed.	Lima, Renato	2009
O colecionador de pedras	Agustoni, Prisca	2011
O fio d'água do quilombo: uma narrativa do Zambeze no Amazonas?	Lima, Heloisa Pires	2012

Caderno de rimas do João - 1 ed.	Ramos, Lázaro	2015
Tem oba-oba no baobá: histórias com perfume de África - 1 ed.	Lins, Cláudia	2016
O pequeno príncipe preto	França, Rodrigo	2020

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Através da busca de livros sobre cultura e religião afro - brasileiras na biblioteca Delta Selistre, foram encontrados dezessete livros sobre.

5.2 Representatividade perante ao acervo infante - juvenil da biblioteca

A total de livros infante-juvenis sobre cultura e religião afro-brasileira em relação ao acervo infante - juvenil da biblioteca Delta Selistre como visto na coleta de dados é de 17 livros, sendo que a biblioteca conta com 1.937 livros infante - juvenis. É um número bem pouco comparado a todo o acervo infante - juvenil da biblioteca, não chega a ser 1% do acervo, mas ainda sim é significativo, pois mesmo com um número reduzido de livros, eles contam com uma diversidade de temas e representações significativas de cultura e religião afro - brasileira.

Conforme analisado todos os livros que foram localizados, sua visibilidade é demarcada como cultura afro, e representada pela cor amarela dentro do acervo infante - juvenil.

5.3 Tabela de Análise

Foi criada uma tabela detalhando cada livro analisado com suas respectivas descrições para entendimento da história de cada um.

Tabela 3: Descrição dos livros

Título	Descrição
A felicidade não tem cor-10 ed.	Fael é um menino negro que sofre bullying por causa da sua cor, resolve mudar de cor para acabar com as gozações de seus colegas, mas Maria Mariô, uma boneca negra o ajuda a lidar com o preconceito.
Luana: A menina que viu o Brasil neném	Conta a história de uma menina chamada Luana que com seu berimbau viaja para conhecer muitas histórias, numa de suas viagens ela vai para o dia do descobrimento do Brasil e conhece seus primeiros habitantes e seus descobridores.

Lendas Negras	Compilação de lendas que resgatam a herança cultural afro-brasileira, oferecendo um olhar diversificado sobre o folclore e inspirando novos escritores.
Xangô, o trovão	Um poderoso rei chamado Xangô tinha a habilidade de botar fogo pela boca. Ao exercitar esse poder para usar na guerra, acabou provocando uma tragédia para si próprio e seu povo. Mais tarde Xangô foi transformado numa divindade, num orixá.
Luana: as sementes do Zumbi	Com seu berimbau mágico, Luana se transporta para o Quilombo dos Palmares. Encontra primeiro o escravo Expedito e o corajoso Benden, que a leva até seu líder, Zumbi. Lá ouve histórias sobre seus antepassados, conhece a vida dos moradores e recebe de Zumbi as sementes da liberdade.
Luana: capoeira e liberdade	Luana tem oito anos, adora estudar e jogar capoeira. Com seu berimbau mágico viaja para outras épocas e lugares com aventuras incríveis. Mostrando o valor da nossa herança cultural e a importância dos diferentes povos na formação de nosso país.
O menino mestre e o rei Zumbi: a arte da capoeira	Conta a história de um menino vindo da África, passou a trabalhar em lavouras no Brasil, um dia foi ver o mar e avistou um caranguejo, de onde se tornou amigo, e juntos foram em busca de um lugar no Brasil que podia ser livre, certo dia acharam o Quilombo do Palmares e o Rei Zumbi que ficou fascinado, pois o menino se comunicava com os animais.
Lendas de exu 2 ed.	Lendas coletadas e reescritas com humor e sabedoria. Exu ora pode ser malicioso, ora simpático, ora moleque, ora justiceiro, tudo depende da forma como o tratamos e do respeito que a ele devotamos. Ao final, chegaremos à conclusão de que Exu pode ser muitos e múltiplo.
Contos africanos para crianças brasileiras - 5 ed.	Contada por contadores de história africanos de Uganda; conta a história de como nasceu a animizade entre o gato e o rato, e o segundo, do motivo pelo qual os jabutis têm os cascos rachados.
O segredo das tranças e outras histórias africanas	Quatro contos reunidos de povos africanos, Narra a história de uma jovem viúva que se casa com um homem bem mais velho, cheio de mistérios. Ele usa quatro tranças, cada uma com um nome diferente e secreto; Um pescador que ganha de uma lendária sereia um presente que mudará sua vida; Uma mãe abandona seu filho na floresta e uma cegonha adota o menino como se fosse seu filhote; Um emigrante desiludido deixa a África do Sul, onde havia ido trabalhar nas minas de carvão, e retorna à sua aldeia natal, depois de muitos anos afastado de sua família; Um gigante vive em harmonia com sua comadre tartaruga, até ela deu um jeito de enganar o companheiro.
Pigmeus: os defensores da floresta	História contada por um menino Pigmeu de seu povo, africanos bem pequenos que vivem nas florestas tropicais de sete países africanos. Conta como sobrevivem.. Um povo nômade em busca de alimentos, abrigos nas enormes florestas da África.
Zumbi dos Palmares - 1 ed.	Líder do mais famoso quilombo do Brasil. Zumbi tornou - se símbolo da luta contra a escravidão e pela liberdade. O livro fala sobre quem foi Zumbi e sua luta.
O colecionador de pedras	Um menino chamado Ambaye que nas suas aventuras em busca de pedras que para ele sempre estiveram onde deviam estar, numa mansidão que acalma o coração, nessas idas e vindas encontrou uma jovem chamada Noémia, ambos de família pobre, se tornaram amigos.

	Ambaye com sua escuta e observação que é possível encontrar sentido e beleza nas coisas mais simples.
O fio d'água do quilombo: uma narrativa do Zambeze no Amazonas?	Livro que trata sobre a questão dos quilombos, sua formação e os mitos que estão atrás dele, os preconceitos e a tentativa de minimizar uma movimentação tão cheia de história.
Caderno de rimas do João - 1 ed.	João fez um livro em rimas à sua maneira, fazendo se entender algumas coisas do cotidiano de um modo mais colorido.
Tem oba-oba no baobá: histórias com perfume de África - 1 ed.	Conta sobre uma tartaruga que conta histórias da África para alegrar uma árvore gigante que tem saudade da África. Conta uma história também de uma aranha muito esperta que enfrenta vários desafios. E por último conta sobre um casamento africano na floresta com muitos animais.
O pequeno príncipe preto	Em um pequeno planeta, vive o pequeno príncipe preto, junto dele existe uma árvore Baobá, que ele ama demais, sua única companheira. Quando chegam os ventos em seu planeta, ele viaja para diferentes planetas. Nessa viagem ele conheceu um rei, uma raposa e crianças do planeta Terra. Nessa jornada ele espalha amor deixando as sementes do Baobá, nas esperança que todos cultivem mais empatia, afeto e amor.

Fonte: elaborado pela autora (2023)

5.4 Categorização dos livros

Para Piedade (1983), a categorização é um processo constante do homem, pois vivemos automaticamente classificando coisas e ideias, para compreender e conhecer algo.

A partir do exposto na tabela de análise anterior foi feita uma leitura baseada na categorização dos livros para melhor entendimento indicando, assim, a presença desses elementos em cada título, a partir do que foi representado em suas histórias. A categorização foi feita com base na leitura de toda a obra.

Tabela 4: Categorização dos livros e seus indicadores

INDICADOR	DESCRIÇÃO
Representação Étnica	Todos os livros incluem representação étnica.
Enredo Cultural	Luana: A menina que viu o Brasil neném Lendas Negras Xangô, o trovão Luana: as sementes do Zumbi Luana: capoeira e liberdade O menino mestre e o rei Zumbi: a arte da capoeira Lendas de exu 2 ed. Contos africanos para crianças brasileiras - 5 ed. O segredo das tranças e outras histórias africanas Pigmeus: os defensores da floresta Zumbi dos Palmares - 1 ed. O colecionador de pedras O fio d'água do quilombo: uma narrativa do Zambeze no Amazonas? Tem oba-oba no baobá: histórias com perfume de África - 1 ed. O pequeno príncipe preto
Oralidade	Luana: A menina que viu o Brasil neném Lendas Negras Xangô, o trovão Luana: as sementes do Zumbi Luana: capoeira e liberdade Lendas de exu 2 ed. Contos africanos para crianças brasileiras - 5 ed. O segredo das tranças e outras histórias africanas Pigmeus: os defensores da floresta O colecionador de pedras Tem oba-oba no baobá: histórias com perfume de África - 1 ed.
Crítica Social	A felicidade não tem cor-10 ed. O menino mestre e o rei Zumbi: a arte da capoeira Pigmeus: os defensores da floresta Zumbi dos Palmares - 1 ed.
Influências Religiosas	Luana: A menina que viu o Brasil neném Lendas Negras Xangô, o trovão Luana: as sementes do Zumbi Luana: capoeira e liberdade Lendas de exu 2 ed. O segredo das tranças e outras histórias africanas Tem oba-oba no baobá: histórias com perfume de África - 1 ed. O pequeno príncipe preto
Ancestralidade	Luana: A menina que viu o Brasil neném

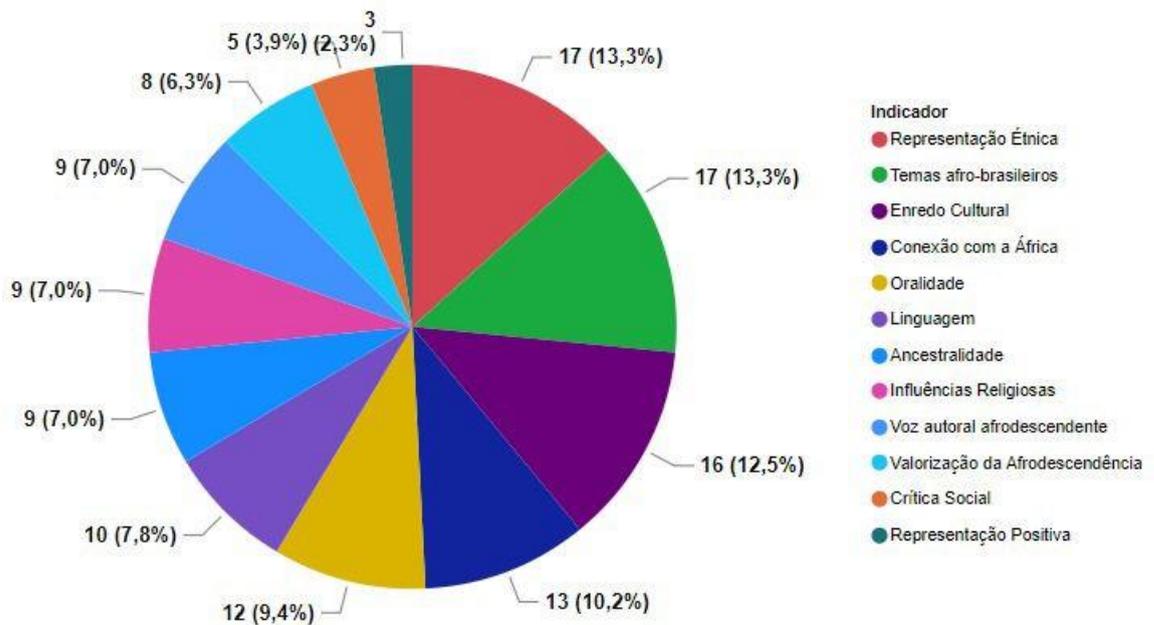
	<p>Lendas Negras Xangô, o trovão Luana: as sementes do Zumbi Luana: capoeira e liberdade Lendas de exu 2 ed. O segredo das tranças e outras histórias africanas Pigmeus: os defensores da floresta Tem oba-oba no baobá: histórias com perfume de África - 1 ed.</p>
Linguagem	<p>Luana: A menina que viu o Brasil neném Lendas Negras Xangô, o trovão Luana: as sementes do Zumbi Luana: capoeira e liberdade Lendas de exu 2 ed. O segredo das tranças e outras histórias africanas Pigmeus: os defensores da floresta O colecionador de pedras Tem oba-oba no baobá: histórias com perfume de África - 1 ed.</p>
Representação Positiva	<p>Luana: A menina que viu o Brasil neném Lendas Negras Xangô, o trovão Luana: as sementes do Zumbi Luana: capoeira e liberdade O menino mestre e o rei Zumbi: a arte da capoeira Lendas de exu 2 ed. Contos africanos para crianças brasileiras - 5 ed. O segredo das tranças e outras histórias africanas Pigmeus: os defensores da floresta O colecionador de pedras Tem oba-oba no baobá: histórias com perfume de África - 1 ed. O pequeno príncipe preto</p>
Conexão com a África	<p>Luana: A menina que viu o Brasil neném Lendas Negras Xangô, o trovão Luana: as sementes do Zumbi Luana: capoeira e liberdade O menino mestre e o rei Zumbi: a arte da capoeira Lendas de exu 2 ed. Contos africanos para crianças brasileiras - 5 ed. O segredo das tranças e outras histórias africanas Pigmeus: os defensores da floresta O colecionador de pedras Tem oba-oba no baobá: histórias com perfume de África - 1 ed. O pequeno príncipe preto</p>
Valorização da Afrodescendência	<p>Luana: as sementes do Zumbi Luana: capoeira e liberdade O menino mestre e o rei Zumbi: a arte da capoeira Lendas de exu 2 ed. Contos africanos para crianças brasileiras - 5 ed. O segredo das tranças e outras histórias africanas</p>

	<p>Pigmeus: os defensores da floresta O colecionador de pedras Tem oba-oba no baobá: histórias com perfume de África - 1 ed. O pequeno príncipe preto</p>
Voz autoral afrodescendente	<p>Luana: A menina que viu o Brasil neném Lendas Negras Luana: as sementes do Zumbi Luana: capoeira e liberdade O menino mestre e o rei Zumbi: a arte da capoeira A felicidade não tem cor - 10 ed. Caderno de rimas do João - 1 ed. O fio d'água do quilombo: uma narrativa do Zambeze no Amazonas? O pequeno príncipe preto</p>
Temas afro-brasileiros	<p>Todos têm temas afro - brasileiros</p>

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Através deste gráfico abaixo fica mais claro qual indicador está mais representado nos livros selecionados:

Gráfico 1: Resultado de Indicadores - Indicadores de temática Afro - Brasileira



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Através desse gráfico podemos ver que a representação étnica, temas afro-brasileiros e enredo cultural se destacam, sendo assim algo que é importante e muito representativo na literatura cultural e religiosa afro - brasileira. Os outros indicadores também têm significativa representação na literatura infanto juvenil selecionada, sendo assim todos indicadores são importantes para a representação apresentada.

5.5 Interpretação dos Resultados

A interpretação dos resultados foi baseada nas análises quantitativas e qualitativas, e envolve a comparação dos resultados com as teorias e pesquisas existentes sobre literatura infanto-juvenil de temática afro-brasileira, diversidade cultural na educação e o papel das bibliotecas escolares na promoção da diversidade cultural.

A análise global das obras mencionadas revela uma abordagem profunda e diversificada da cultura e identidade afro-brasileira. Elas exploram temas como a representação étnica, influências culturais e religiosas, ancestralidade, oralidade e a conexão com a África, além de abordar questões sociais importantes como o racismo e a valorização da afrodescendência.

1. Representação Étnica e Crítica Social: Livros como "A felicidade não tem cor" e "O menino mestre e o rei Zumbi: a arte da capoeira" enfocam na representação de personagens negros e na crítica social, tratando do preconceito racial e da luta pela liberdade.
2. Enredo Cultural e Ancestralidade: Obras como "Luana: A menina que viu o Brasil neném" e "Zumbi dos Palmares" destacam a riqueza da cultura afro-brasileira e a importância da ancestralidade, enfatizando a contribuição africana na formação do Brasil.
3. Oralidade e Influências Religiosas: Livros como "Lendas de Exu" e "O segredo das tranças e outras histórias africanas" ressaltam a tradição oral e a influência das religiões africanas, evidenciando a multiplicidade da cultura afro-brasileira. Mostrando que a cultura e a religiosidade andam juntas e sim podem ser muito bem incluídas.

4. Conexão com a África: Obras como "Contos africanos para crianças brasileiras" e "Tem oba-oba no baobá" fortalecem a ligação cultural e histórica com a África, mostrando a diversidade e riqueza dos contos e lendas africanos.
5. Valorização da Afrodescendência: Livros como "O pequeno príncipe preto" promovem a valorização da identidade negra e afrodescendente, incentivando a empatia e o respeito pela diversidade.
6. Voz autoral afrodescendente: A literatura escrita por autores negros também é algo representativo, como vemos nos livros "A felicidade não tem cor" e "O pequeno príncipe preto", como tantas aqui que tens, pois a voz autoral também é algo que se torna muito representativo na literatura afro brasileira, pois que mais poderia representar toda história, todo sentido e com mais clareza que um afrodescendente.
7. Temas afro-brasileiros: Como foco deste trabalho, o tema é umas das partes mais importantes da representação da literatura cultural e religiosa afro-brasileira, sem ele não tem como ser. Todas as obras citadas tem sua representação.

Esta análise global reflete a crescente importância da literatura afro-brasileira na educação e na formação cultural, como evidenciado em diversos estudos, como Miranda (2017), ao debater sobre discriminação religiosa, pondera que é importante que se comente da divergência que existe entre afro-religiosos e integrantes de movimentos negros: enquanto integrantes de movimentos negros defendem que ela é uma face do racismo, alguns afro-religiosos defendem que a religiosidade sobressai à racial e preferem o uso intolerância religiosa. Tanto o racismo como a intolerância religiosa são temas muito recorrentes nos dias de hoje, pois apesar de inúmeras falas, debates e situações, ainda sim as pessoas não enxergam uns aos outros como seres iguais. Havendo esse atrito racial, onde deveriam todos viverem em harmonia, cada um com suas diferenças, e tudo certo, mas não, enquanto isso não acaba, a luta, a resistência continua.

Segundo Silva e Gomes (2016), a literatura infanto-juvenil deve conter a valorização da cultura afro - brasileira, resgate de auto estima, memória, a cultura afro - brasileira e identidade do negro, conduzindo para o multiculturalismo e pluralidade étnica.

Trazendo para a literatura a memória da ancestralidade, honrar cada história da cultura afro-brasileira, fazendo que na literatura possa ser resgatada a auto estima das crianças negras que se sentem muitas vezes tão desvalorizadas, e minoritárias. A representatividade na literatura infanto juvenil para crianças e jovens negros é muito importante para valorização do eu, a ausência da representação do negro em livros e fotos contribui para as crianças negras rejeitem o seu igual. Nesse sentido, o papel da literatura infanto juvenil de cultura e religião afro-brasileira é importantíssimo para as bibliotecas escolares, nosso país multi cultural, cheio de histórias e pluralidade étnica nada mais que essencial o pertencimento de obras desta temática nas bibliotecas trazendo um olhar para dentro de nós, nos conectando com uma história de força e superação e resistência que é a luta do negro com seu pertencimento a literatura, sua memória, história, cultura e religião.

A partir dos dados coletados pode - se verificar que a literatura infanto-juvenil de temática cultural e religiosa afro-brasileira na Biblioteca Delta Selistre ainda é pouca, mas mesmo assim é um começo muito significativo, pois a biblioteca conta com livros de literatura infanto - juvenil de temática afro - brasileira muito interessantes e com uma boa representação cultural e religiosa, tendo em vista que muitas bibliotecas escolares não têm essa representação.

A análise das obras selecionadas revela uma profunda e variada representação da cultura e religião afro-brasileiras, sublinhando a riqueza e a diversidade dessas tradições. Em cada livro, observa-se uma consistente representação étnica, enfatizando a importância da inclusão e da visibilidade de personagens afrodescendentes. Esta representação vai além do mero retrato físico, emergindo no enredo cultural, onde obras como "Luana: A menina que viu o Brasil neném" e "Zumbi dos Palmares" exploram a rica tapeçaria da cultura afro-brasileira, abrangendo sua história, tradições e influências.

"O pequeno príncipe preto" também vem bem forte a representação étnica trazendo um forma diferente de percepção do leitor com um menino negro que é príncipe do seu lugar.

Um aspecto notável é a valorização da oralidade, evidente em livros como "Lendas Negras" e "Contos africanos para crianças brasileiras". Essa característica ressalta a importância da transmissão oral na preservação e disseminação da cultura africana e afro-brasileira. Paralelamente, observa-se uma forte presença de

crítica social em obras como "A felicidade não tem cor" e "Pigmeus: os defensores da floresta", que abordam temas relevantes como racismo e desigualdade, fomentando reflexão e conscientização.

Outro ponto significativo é a inclusão de elementos das religiões africanas em vários livros, como "Xangô, o trovão" e "O segredo das tranças e outras histórias africanas". Estas obras destacam a importância dessas práticas religiosas na formação da identidade cultural afro-brasileira. Além disso, a temática da ancestralidade é uma constante, enfatizando a conexão com as origens africanas e a importância da transmissão de conhecimentos e tradições através das gerações.

A linguagem utilizada nas obras reflete também a influência cultural afro-brasileira, enriquecendo o vocabulário e o estilo narrativo, como visto em "O colecionador de pedras" e "Tem oba-oba no baobá". Muitas destas obras promovem uma representação positiva da cultura e dos povos afrodescendentes, combatendo estereótipos negativos e valorizando a diversidade.

Além disso, livros como "Luana: as sementes do Zumbi" e "O pequeno príncipe preto" fortalecem a conexão com o continente africano, sua história e tradições, enquanto várias obras destacam a valorização da afrodescendência, incentivando o orgulho da herança africana entre os leitores. A voz autoral afrodescendente nessas obras adiciona autenticidade e profundidade às narrativas, reforçando a importância de tais obras na educação e na promoção da diversidade cultural e racial. Em resumo, essas obras contribuem significativamente para um maior entendimento e apreciação da cultura afro-brasileira, mostrando que é muito importante essa literatura nas bibliotecas escolares, como forma de resistência cultural e religiosa e também de ensinamentos importantes a todos os alunos, de que a cultura afro brasileira é algo importante pra história do país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face das descobertas realizadas através deste estudo na Biblioteca Delta Selistre, torna-se evidente a significativa contribuição da literatura infanto-juvenil afrobrasileira na promoção da diversidade cultural e no enriquecimento da formação cultural dos alunos. As obras analisadas demonstram não apenas a riqueza da cultura afro-brasileira, mas também sua indispensável presença no contexto educacional para fomentar inclusão, respeito e entendimento mútuo entre estudantes de diferentes origens.

A literatura infanto-juvenil afro-brasileira presente na Biblioteca Delta Selistre contribui e muito na promoção da diversidade cultural e inclusão, trazendo histórias ricas de cultura e experiências únicas, fazendo também com que os alunos reflitam sobre questões mal abordadas sobre a cultura e religiosidade afro-brasileira, promovendo o respeito e a compreensão entre todas as crianças.

A representatividade cultural e religiosa na literatura infanto juvenil e de total valia, a inclusão de personagens e histórias afro brasileira é uma forma de resistência, é uma tarefa não tão simples, resistência para que possa sempre ser lembrada, e não somente com a tristeza do povo negro, mas mostrando que o negro tem uma história muito importante de vida, que o negro não é só escravidão, mas é cultura, é movimento, é resistência, é uma história importante para a cultura brasileira. Trazendo para a literatura a memória da ancestralidade, honrar cada história da cultura afro - brasileira, fazendo que na literatura possa ser resgatada a auto estima das crianças negras que se sentem muitas vezes tão desvalorizadas, e minoritárias. A representatividade na literatura infanto juvenil para crianças e jovens negros é muito importante para valorização do eu, a ausência da representação do negro em livros e fotos contribui para as crianças negras rejeitem o seu igual. Tendo a representação de pretos (as) nas literaturas as crianças e adolescentes constroem suas representações tendo como referências pessoas que retratam sua identidade, os valorizando positivamente, libertando da baixa auto estima que é resultado da ignorância e preconceito de algumas pessoas.

A fim de maximizar o impacto dessas obras, é recomendável que as bibliotecas escolares aumentem a visibilidade dos títulos afro-brasileiros, poderiam fazer uma estante com obras destaques para que os alunos visualizem os livros sem muita dificuldade, organizem eventos culturais em torno desses livros e trabalhem em parceria com os educadores para integrá-los nos currículos. Além disso, programas de leitura focados em literatura afro-brasileira podem incentivar o diálogo e a compreensão cultural entre os alunos, trazendo clareza para todos do que a cultura e religião afro-brasileira é em si.

No entanto, enfrentamos desafios como a limitada disponibilidade de certos títulos e a necessidade de expandir os temas dentro desta literatura. Pesquisas futuras deveriam se concentrar em entender como essa literatura está sendo implementada nas salas de aula e identificar barreiras à sua inclusão nas bibliotecas escolares.

A Lei 10.639/03, posteriormente alterada pela Lei 11.645/08, teve um grande impacto sobre a produção dos livros infanto-juvenis afro-brasileiros, havendo discussões sobre como aplicá-la e seus resultados. Havendo muitos empecilhos, como resistência de educadores, diretores e até pais, principalmente quando são abordadas temáticas de cultura e religiões de matriz africana, ainda existe um olhar discriminatório sobre a cultura e religiões de matriz africana, fruto do racismo estrutural. Todos esses conflitos e empecilhos destacam a importância da lei, para que acabe esse preconceito, tornando a escola um espaço de inclusão, sem ignorar ou discriminar as diferenças existentes entre culturas e saberes, incentivando o respeito mútuo. Este trabalho teve como objetivo analisar a influência da literatura infanto-juvenil de temática afro-brasileira nas bibliotecas escolares. Este estudo reafirma a importância da literatura infanto-juvenil afro-brasileira, não apenas em cumprimento às leis educacionais, mas como um meio vital de construir uma sociedade mais empática e inclusiva. Promover esta literatura é um passo significativo para uma educação mais abrangente e um futuro promissor para as crianças de todas as culturas.

Futuras pesquisas na área mais aprofundadas na questão literatura afro-brasileira na literatura infanto-juvenil na biblioteca escolar é algo que deveria ser mais estudado para maior reflexão sobre o porquê essa literatura ainda é tão

diminuída ainda em sala de aula e em bibliotecas, sendo que escola em geral tende a ter alunos de diferentes culturas e religiões e isso tem que ser abordado para que haja entendimento e respeito de ambos os alunos sobre tudo e como esse tema em sala de aula influencia a percepção de alunos de diferentes origens culturais.

Algumas limitações foram enfrentadas durante a pesquisa, incluindo a disponibilidade limitada de títulos específicos sem acesso, o tema abordado na pesquisa também não é muito abordado na questão das bibliotecas escolares e sim em sala de aulas, assim tive um pouco de dificuldade de inspirações.

As descobertas abordadas na pesquisa estão muito bem alinhadas à lei 10.639/03 que aprovou no currículo nacional de educação as relações étnico raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. A Lei foi uma conquista histórica

do movimento negro, mais tarde, em 2008, foi alterada a lei 11.645/08 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Assim, a pesquisa vem de conjunto a essa lei, pois o intuito desse trabalho é a inclusão de literatura infanto-juvenil de temática cultural e religiosa afro-brasileira nas bibliotecas escolares, algo que pela lei em si era obrigatoriedade nas escolas, mas que ainda é muito dificultada a inclusão perante aos diretores, professores, pais e até mesmo bibliotecários de algumas escolas.

A literatura afro-brasileira na educação é um tema que gera muitas discordâncias para os envolvidos em geral das escolas e bibliotecas, mas é algo essencial para a inclusão e pertencimento da cultura e religião afro-brasileira em um lugar que ela é fundamental, pois nas escolas existem alunos de diferentes culturas e religiões e cabe às escolas e bibliotecas terem em mente que para tornarem um ambiente mais inclusivo tem que fomentar todo tipo de diversidade cultural e religiosa para a formação de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

REFERÊNCIAS

ADÃO, Alessandra Barbosa. Literatura Afro-brasileira Infanto-juvenil: Panorama e Discussão. *In: Porto das Letras*. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/9352>. Acesso em: 12 jul. 2023.

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ASSIS, Márcio Barbosa de; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. **Políticas públicas: marco legal para as bibliotecas escolares**. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/164654> . Acesso em: 03 nov. 2023.

BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, vol.2, n.11, p.89-117, mai.ago., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/mzyHq5zFKhB5c69S6dPFfQr/?format=pdf> .Acesso em: 10 jul. 2023.

BASTIDE. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

BERND, Zilá. **Introdução à literatura negra**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BERND, Zilá. **Poesia Afro-Brasileira: 150 anos de consciência negra no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2011.

BEZERRA, M. A. da C.. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **Revista CRB-8 Digital**. São Paulo, v. 1. n. 2. p. 04- 10. Out. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/178594> . Acesso em 25 ago. 2023

BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm . Acesso em: 15 de jun. 2023.

BRASIL. **Lei 11.645 de 10 de março de 2008**. Torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígenas nas escolas. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 15 de jun. 2023.

BISPO, Carla Fernanda Brito; LINS, Heloísa A. Matos. **Literatura Afro- Brasileira e Africana para a infância: Que histórias se dão a contar - praticar na escola?**. Caderno de Letras, p.38, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/cadernodeletras/article/view/19436>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BURLAMAQUE, F.V.; MARTINS, K. C.C.; ARAUJO, M. S. A leitura do livro de imagem na formação do leitor. SOUZA, R. J. de; FEBA, B.L.T. (org.). *In: Leitura literária na escola*. Campinas: Mercado de Letras, p. 76, 2011.

CALDIN, C.F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário escolar. **Revista ACB**, v.10, n.2, 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431/549> . Acesso em 15 nov. 2023.

CARDOSO, F. C.; NÓBREGA, N. G. A biblioteca pública na (re) construção da identidade negra. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, p.12., 2011, Brasília. Anais [...]. Brasília: ENANCIB, 2011.

CONHECENDO os orixás: de exu á oxalá. *In: Amazon*. Disponível em: https://www.amazon.com.br/s?k=conhecendo+os+orix%C3%A1s+de+exu+a+oxal%C3%A1&adgrpid=1142393240295621&hvadid=71399664314459&hvbm=be&hvdev=c&hvlocphy=147508&hvnetw=o&hvqmt=e&hvtargid=kwd-71400093344429%3Aloc-20&hydadcr=5687_11235288&tag=msndesktopsta-20&ref=pd_sl_2qzj8oagzd_e . Acesso em: 17 jul. 2023.

CONTOS africanos para crianças brasileiras. *In: Amazon*. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Contos-Africanos-Para-Crian%C3%A7as-Brasileiras/dp/8535642412/ref=sr_1_1?adgrpid=1136895901793280&dib=eyJ2IjojMSJ9.VvjEjc-d3r3YI9neo_FSHXnuwkwc-2FNrcgj4RwoTSVETO3eGL5ecZHSBvhw3KM8Rf2ZIYGqBtAqM4I0ynRj4luwBMjBIO7QJ0tFm9hpCYwjciphPrFH_kqpKX6K6Y0BDc4vDC6wHCxDm8klHjzVZmXvD8pMdsm_yNjf1Aejlmg2onXzQ0osc8TOaT16zdE-S9aQQ4jzhIxIDFUxMojTvCIAWZxTjLE--Psodf5D4NM0SJomF4F2eLJb5f-f-yrQpFCxKTFbA9jQ2klrVBAJMVhnpwk5l-Z0K_PMHZNS83A._TsmAYpw3NyENhXAC2dii7Eiwz0a5o-rQFMDWFXp3Cg&dib_tag=se&hvadid=71056150023304&hvbm=be&hvdev=c&hvlocphy=147508&hvnetw=o&hvqmt=e&hvtargid=kwd-71056671067537%3Aloc-20&hydadcr=12223_13346731&keywords=contos+africanos+para+crian%C3%A7as+brasileiras&qid=1708436747&sr=8-1 . Acesso em: 12 jul. 2023.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

CUNHA, A. A. M. **Literatura Infantil**: teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CUTI (Luiz Silva). **Sanga**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2002.

DUARTE, Eduardo. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Literafro: o portal de literatura afro-brasileira**. 2023. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira>. Acesso em: 10 ago. 2023.

DUARTE, Eduardo de Assis. "Literatura afro-brasileira: um conceito em construção". **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, nº. 31. Brasília, p. 11-23, janeiro-junho de 2008.

Escola Municipal Emílio Meyer. **História da escola**. Disponível em: <https://emiliomeyer.wordpress.com/historico-da-escola/> . Acesso em: 19 nov 2023.

EVANS, G. E. **Developing library and information center collection**. Englewood: Libraries Unlimited, 1979.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. "Literatura negra, literatura afro-brasileira: como responder à polêmica?". SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazareth (orgs). *In: Literatura afro-brasileira*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, pag. 9-38, 2006.

GOMES, Nilma Lino. “Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos”. **Currículo sem fronteiras**, vol. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

GOMES, Joaquim B. Barbosa. Ação afirmativa & princípio constitucional da igualdade. Rio de Janeiro/São Paulo: Renovar, 2001.

HORTA, Marina Luiza. Colorindo a história: a literatura infantil afro-brasileira de Heloisa Pires de Lima. *In: Literafro*, 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/274-colorindo-a-historia-a-literatura-infantil-afro-brasileira-de-heloisa-pires-de-limacritica> . Acesso em: 15 de jun. 2023.

IANNI, Octavio. Literatura e consciência. **Estudos Afro-asiáticos**, n. 15 – junho de 1988. Publicação do CEAA da Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro: p. 208-217, 1988.

International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca escolar**. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> . Acesso em: 03 nov. 2023.

LAKOFF, G. (1987). Women, Fire, and Dangerous Things: **What categories reveal about the mind**. Chicago: The University of Chicago.

LER e aprender. **Amazon**. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Ler-Aprender-Cultura-Afro-Brasileira-2/dp/6588183135> . Acesso em: 17 jul. 2023.

Lindermann, Catia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma biblioteconomia mais social: Epistemologias Negras: Relações Raciais na Biblioteconomia 103 interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 22, p. 707-723, ago./nov. 2016.

LIMA, Heloísa Pires. Personagens negros: um breve perfil na literatura infantojuvenil. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, 2008.

LOBO, Luiza. **Crítica sem juízo**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993.

LOBO, Luiza. **Crítica sem juízo**. 2 ed. revista. Rio de Janeiro: Garamond, p. 266, 2007.

LOBO, Luiza. **Crítica sem juízo**. 2 ed. revista. Rio de Janeiro: Garamond, p. 315, 2007.

MATIAS, Frederico José. O “eu enunciador” representado por Solano Trindade como um divisor de águas no processo de conscientização de ser negro no Brasil. *In: Conedu: VII Congresso nacional de educação*. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA6_ID5750_28082020093057.pdf . Acesso em: 15 jul. 2023.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de et al. “Intolerância Religiosa: a construção de um problema público”. **Revista Intolerância Religiosa**. Rio de Janeiro, Koinonia, 2017.

MORGADO, M. & PIRES, M. N.. Educação Intercultural e Literatura Infantil. *In: Vivemos num Mundo sem Esconderijos*. Lisboa: Edições Colibri, 2010.

NORONHA, Diana Maria. "Escola e Literatura: O Real e O Possível". *In*: ZILBERMAN, Regina (org). **O Ensino de Literatura no Segundo Grau**. Campinas, Cadernos da ALB, s.d., p. 19.

O QUE há de África em nós. *In*: **Moderna**. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/o-que-ha-de-africa-em-nos> . Acesso em: 15 jul. 2023.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

Porto Alegre. **Decreto nº 1349 de 07 de outubro de 1957**. Institui o segundo ciclo de ensino secundário no Ginásio Municipal Emílio Meyer a da nova denominação. Porto Alegre, RS: Prefeitura de Porto Alegre, 1957. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/porto-alegre/decreto/1957/135/1349/decreto-n-1349-1957-institui-o-segundo-ciclo-de-ensino-secundario-no-ginasio-municipal-emilio-meyer-a-da-nova-denominacao> . Acesso em: 19 nov. 2023.

PROENÇA FILHO, Domício. O negro na literatura brasileira. *In*: **Boletim bibliográfico Biblioteca Mário de Andrade**. São Paulo, Biblioteca Mario de Andrade, v.49, n.14, p. 78, jan./dez.1988.

ROSEMBERG, F. **Literatura infanto-juvenil e ideologia**. São Paulo: Global, 1985, 76 p.

SANTANA FILHO, S. F. **O papel da biblioteca escolar na formação do leitor**. [S. l.]: [s. n.], 2010. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais15/Sem02/severinofarias.htm>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SILVA, A. C. **A representação social do negro no livro didático: o que mudou? Por que mudou?** Salvador: EDUFBA, 2011.

SILVA, D. De epistemicídio, (in)visibilidade e narrativa: reflexões sobre a política de representação da identidade negra em cadernos negros. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, n. 67, p. 51-62, jul./dez. 2014.

SILVA, E. de S; MARTINS, I. C. **Literatura infantil, História e diálogos interculturais: a Cultura Afro-brasileira**. PDE: São Paulo, 2012, p.4.

SILVA, M.; GOMES, S. Literatura infanto-juvenil brasileira: o ensino básico em São Paulo e as relações étnico-raciais. **Leia Escola**,.Vol. 16, N. 1, p. 49, 2016.

SOUSA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

SOUZA, Gustavo Tanus Cesário de. **Constelações do poeta negro: imagens de Adão Ventura no arquivo literário**. 2017. 203 f., enc. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-AQKFS8>. Acesso em: 02 ago. 2023.

TANUS, G. F. S. C.; TANUS, G.; OLIVEIRA, F. F.; ALVES, G. P.; SANTIAGO, M. A.; GOMES, M. V. S. J.; SILVA, S. S.; OLIVEIRA, S. G. T. *In*: **A literatura afrobrasileira no sistema estadual de bibliotecas públicas da bahia.**, v. 16, p. 1- 24, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135421>. Acesso em: 19 jul. 2023.

UMA história da cultura afro-brasileira. *In*: **Moderna**. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/uma-historia-da-cultura-afro-brasileira> . Acesso em: 15 jul. 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis: APB, 1989.

VIEIRA, A. M. C. O contributo da Literatura Infantil para a Educação Intercultural – Experiência em contexto de sala de aula. 2006. **Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais, Universidade Aberta**. Disponível em <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/639>. Acesso em: 15 jul.2023.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, p.13,1985.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, p.16, 2003.